

## CONTEXTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA NO VALE DO RIBEIRA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-058>

**Data de submissão:** 05/11/2024

**Data de publicação:** 05/12/2024

**Aline Joia Rodrigues Fortes**

Graduanda em Psicologia

PUC-PR:

E-mail: [aline.fortes@pucpr.edu.br](mailto:aline.fortes@pucpr.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0500-0795>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9147447227910836>

**Ana Carolina Assumpção Modesto**

Graduanda em Farmácia

UNIVR:

E-mail: [Carolinamodesto12@gmail.com](mailto:Carolinamodesto12@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8482-5776>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1400665470706949>

**Julia Emily Sales de Abreu**

Graduanda em Pedagogia

Unicesumar - Registro/SP

E-mail: [js9077498@gmail.com](mailto:js9077498@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7502-240X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7451037918560844>

**Vitória Campos Moreira Lima**

Graduanda Bacharel em Teologia

FABAPAR (Faculdade Batista do Paraná):

E-mail: [vitoria.lima241223@gmail.com](mailto:vitoria.lima241223@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3801-3276>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9026727228338531>

**Mônica Pereira da Silva**

Doutorado em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Registro:

E-mail: [monicapsilva8@hotmail.com](mailto:monicapsilva8@hotmail.com)

ORCID: 0000-0001-6391-860X

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1827416733049647>

**André Luis Tessaro**

Mestrado em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Registro:

E-mail: [tessaro@ifsp.edu.br](mailto:tessaro@ifsp.edu.br)

ORCID: 0009-0004-8027-2651

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/23375433439300477>

## RESUMO

O surto pandêmico da COVID-19 ocorrido em março de 2020 sobrecarregou o sistema público e privado de saúde no país, aumentando exponencialmente o número de casos de internações e óbitos. Um documento elaborado pela Síntese de Indicadores Sociais (SIS) corrobora com este cenário, apresentando uma análise das condições de vida da população brasileira 2022 em que afirma aumento de 97,6% das mortes causadas pelo vírus entre os anos de 2020 e 2021. Os profissionais de saúde que trabalhavam na linha de frente no combate à doença sofreram diretamente os impactos da pandemia, como exemplificado pelo próprio crescimento dos índices de Síndrome Gripal (SG), sendo notificados 650.456 casos em novembro de 2021, dos quais 23,6% foram confirmados para Covid-19 (Ministério da Saúde, 2021, p. 44). Ademais, segundo o mesmo documento divulgado pelo Governo Federal, a maior parte dos afetados foram técnicos/auxiliares de enfermagem (29,8%), enfermeiros e afins (16,9%) e médicos (10,8%). Outrossim, a própria saúde mental de tais profissionais tornou-se tópico de discussão, visto que Da Silva et al. (2022, p.3) defendem que cenários de sobrecarga laboral, superlotações dos ambientes de trabalho, relações interpessoais constantes e demais fatores podem influenciar diretamente no progresso de Síndrome de Burnout. A partir deste cenário, esta pesquisa se propôs a investigar o estado de saúde mental desses profissionais atuantes no vale do Ribeira antes e durante a pandemia, bem como as possíveis razões que influenciaram tal contexto. Para tanto, foi elaborado um questionário por meio do Google Forms e aplicado a 70 participantes da pesquisa. Verificou-se uma piora no estado de saúde mental desses profissionais comparativamente ao período anterior à pandemia, sendo constatado ainda que a maioria dos respondentes desenvolveu alguma doença mental decorrente do contexto social, destacando-se o estresse e a ansiedade.

**Palavras-chave:** Covid-19, Profissionais de saúde, Doenças Psicológicas.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid 19, praticamente indelével entre os anos de 2020 e 2021, teve sua gradual mitigação em 2022. Este surto pandêmico criou cenários de terror vivenciados por milhares de indivíduos, seja de forma direta ou não. O vírus causador da doença, SARS-COV2, apresentou seu primeiro sinal de contaminação em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, indo em sequência para sua disseminação em larga escala de forma rápida. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 (Portal G1, 2020) e, a partir daquele instante o país se mostrou com grandes dificuldades para conter a problemática, ocasionando em aumento exponencial do número de pessoas infectadas.

O número de casos teve crescimento repentino, já que, ao analisar dados de julho de 2020, o país registrava cerca de 4,5 milhões de casos e 140 mil mortes por Covid-19, avançando para 21 milhões de casos confirmados e aproximadamente 600 mil mortes até o mês de setembro/2021, de acordo com dados da base Corona Vírus Brasil (BRASIL, 2021), o que assume uma quantia aproximadamente 4 vezes maior de casos e mortes em pouco mais de 1 ano.

Tendo em vista este aumento expressivo de casos e, consequentemente, o volume de internações, a área de saúde chegou ao seu limite operacional em várias regiões do país. Isto acarretou um trabalho exaustivo dos profissionais de saúde para suprir a necessidade de atendimento e acompanhamento dos infectados. Diante deste cenário a pandemia se tornou palco de consideráveis desordens psíquicas e sociais, assuntos pertinentes para a época, a exemplo da quarentena. Desta forma, vieram à tona, temáticas relacionadas à saúde mental, visto que, segundo Pavoni et.al (2021) o distanciamento social e solidão estavam diretamente “associados a ansiedade, depressão, automutilação e tentativas de suicídio ao longo da vida”. Além disso, a exaustão do sistema de saúde também foi palco de discussão, já que a angústia mental pode ser originada a partir do alto estresse advindo da falta de atenção institucional e de tratamentos adequados aos pacientes (Shigemura et.al, 2020; Xiang et.al, 2020, apud Moser et.al, 2021).

No Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo, a evolução da Covid-19 também foi evidente. De acordo com dados do Sistema Estadual de Análise de Dados do Estado de São Paulo (Fundação SEADE), em agosto de 2020 a média móvel de internações diárias na região do Vale do Ribeira era de 6 paciente por dia, evoluindo para uma média de 15 pacientes em junho de 2021 momento que apresentou o maior pico de internações na região (Fundação SEADE, 2021).

Considerando que os habilitados da área de saúde tiveram alterações em sua rotina, se sujeitando a jornadas mais extensas de trabalho para suprir a demanda por estes profissionais nos sistemas públicos e privados de saúde, fez-se necessário o aprofundamento na base teórica do estudo,

bem como aplicação da pesquisa a fim de contextualizar a pandemia no Vale do Ribeira. Portanto, este estudo tem como objetivo verificar os impactos do período pandêmico à saúde mental e esgotamento físico dos profissionais de saúde no Vale do Ribeira.

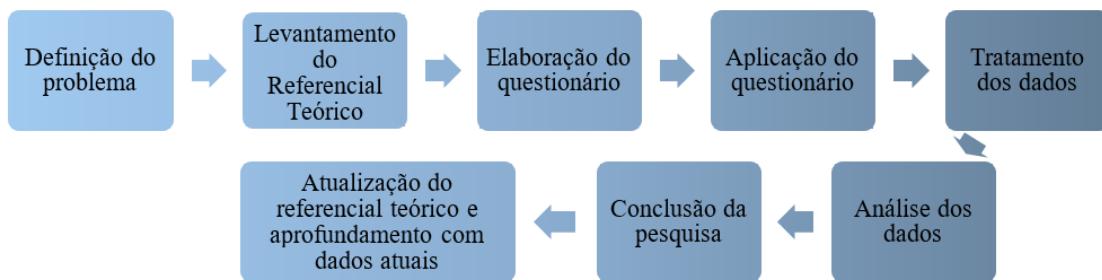
## 2 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se pela definição do problema de pesquisa e levantamento de bibliografia necessária para o embasamento teórico do trabalho. O estudo primário foi realizado em sites repositórios de artigos científicos, a exemplo do Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, que incluíram revistas como BJHR (Brazilian Journal of Health Review), Research, Society and Development, Cogitare Enfermagem, Revista Brasileira de Psicoterapia, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Revista Enfermagem UERJ e Revista Brasileira de Medicina do Trabalho; além disso, houve também procura em sites confiáveis de notícias e bases de dados governamentais, como Ministério da Saúde — FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz), Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) e IBGE (Instituto brasileiro de geografia e Estatística).

Com o objetivo de coletar dados referentes aos impactos da pandemia na saúde dos profissionais de saúde do Vale do Ribeira, foi elaborado um questionário no aplicativo *Google Forms* com 17 perguntas fechadas. A disseminação do questionário foi realizada por aplicativos de mensagens (Whatsapp e Messenger) numa amostra por conveniência (VERGARA, 2003) por se tratar de profissionais de saúde próximos aos pesquisadores e, também, por e-mail em contato com hospitais da região. Esse tipo de amostra é definido por Cozby (2003, p.152) como uma amostra não probabilística, ou seja, podendo não ser totalmente generalizada para toda a população.

A amostra de respondentes foi composta por 70 profissionais de saúde que atuam na região do Vale do Ribeira. Em sequência, a análise dos resultados foi realizada por estatística descritiva. Por fim, uma atualização do referencial teórico foi produzida, tendo em vista o aprofundamento da discussão desde 2021. A Figura 1 apresenta como se deu o delineamento desta pesquisa e as respectivas etapas envolvidas.

Figura 1 – fluxo das atividades da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ademais, tal pesquisa tem como cunho principal a abordagem descritiva, visto que busca compreender de maneira mais aprofundada um tema já conhecido; além disso, sua base em perguntas e gráficos numéricos dão ao estudo o caráter quantitativo, além da base teórica para fundamentação e; por fim, o questionário foi moldado principalmente com perguntas fechadas e obrigatórias, a par de tornar as respostas mais consistentes entre todos os respondentes e, assim, tornar a análise mais confiável.

### 3 RESULTADOS

Milhões de indivíduos ao redor do mundo sofreram em diversas escalas com a propagação do Novo Coronavírus e, principalmente, devido ao despreparo dos órgãos públicos de saúde frente a uma situação tão atípica. Um desses órgãos foi justamente o Sistema Único de Saúde (SUS), que, ao encontrar tamanha crise, acabou por ter que sustentar uma alta demanda de pacientes em contraponto ao menor número de profissionais capacitados. Assim, isso gerou uma sobrecarga de trabalho aos competentes desse setor, impactando no cotidiano e na percepção psicológica de tais pessoas perante àquela nova e inesperada realidade.

Tendo então como base a percepção de que, para além dos infectados, os que tratavam as vítimas também foram atingidos diretamente pelo vírus, o questionário aplicado aos 70 participantes teve perguntas iniciais de teor sociodemográfico.

#### 3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DINÂMICA DE TRABALHO DOS RESPONDENTES

Em relação ao gênero, os dados obtidos permitem concluir que 77,1% dos respondentes foram mulheres e 22,9% foram homens. No que diz respeito a faixa etária deles, a maioria representada por 58,6% se enquadra na faixa entre 31 e 45 anos. Com idade de 18 a 30 anos e de 46 a 60 anos apresentam, respectivamente, 22,9% e 15,7%. Cabe ressaltar que apenas 2,9% dos respondentes tinham mais de 60 anos no momento em que a pesquisa foi realizada. Na Tabela 1 pode-se verificar

que a maioria dos responsivos residiam na cidade de Registro/SP, com 30% da amostra total, seguida por Jacupiranga/SP com 20% e Paríquera-Açu com 18,57%. É válido afirmar que a amostra apresentou respostas advindas de Curitiba/PR e Maracanaú/CE mas que, apesar de afirmarem residir em cidades fora da região, atuavam na área de saúde no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, no período de 2021.

Tabela 1 – Cidade de residência dos respondentes

| Cidade            | Qtde. dos respondentes | %      |
|-------------------|------------------------|--------|
| Registro/SP       | 21                     | 30,00% |
| Jacupiranga/SP    | 14                     | 20,00% |
| Paríquera-Açu/SP  | 13                     | 18,57% |
| Cajati/SP         | 8                      | 11,43% |
| Eldorado/SP       | 5                      | 7,14%  |
| Iguape/SP         | 3                      | 4,29%  |
| Curitiba/PR       | 2                      | 2,86%  |
| Barra do Turvo/SP | 1                      | 1,43%  |
| Maracanaú/CE      | 1                      | 1,43%  |
| Miracatu/SP       | 1                      | 1,43%  |
| Sete Barras/SP    | 1                      | 1,43%  |
| Total             | 70                     | 100%   |

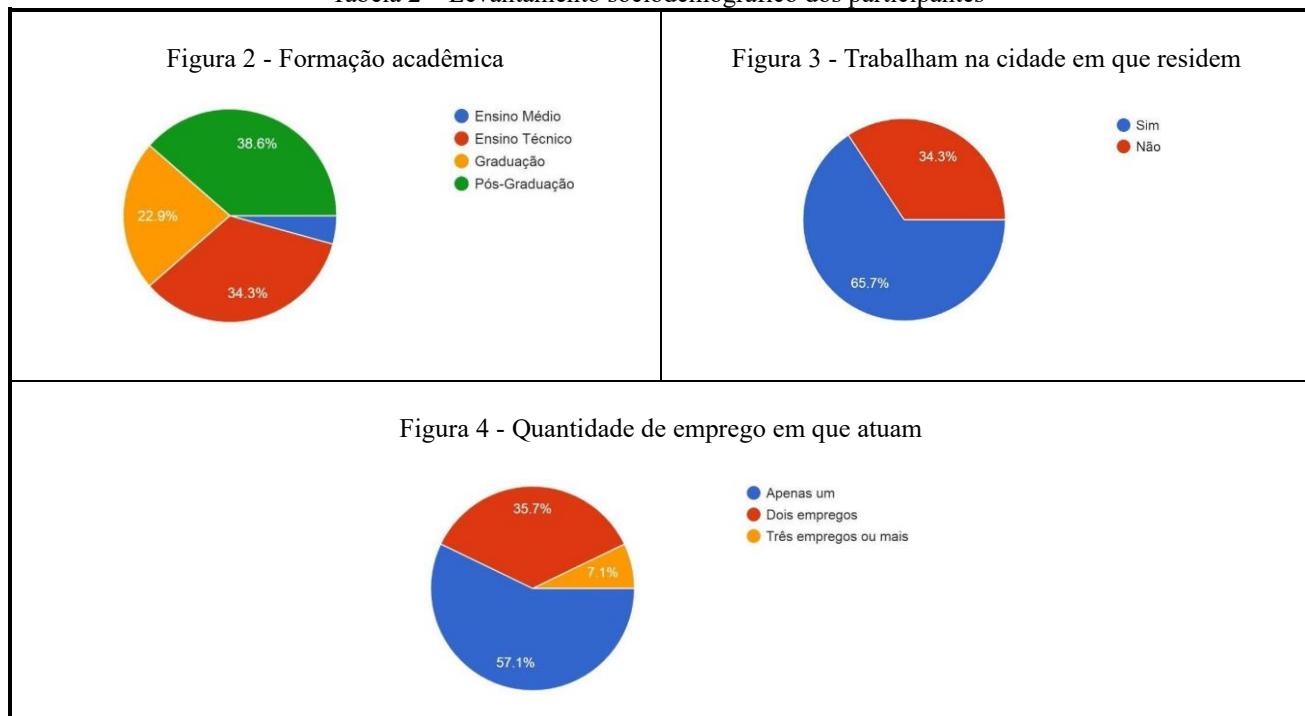
Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto a formação acadêmica dos respondentes, é possível analisar na Figura 2 que 34,3% das pessoas que responderam ao questionário obtinham curso técnico. Em contrapartida, a maior parcela — 38,6% — dos respondentes chegaram a concluir a pós-graduação, enquanto 22,9% e 4,3% terminaram a graduação e ensino médio, respectivamente. Para caracterização da amostra, os respondentes também foram questionados acerca da área em que atuavam. Do total de 70 participantes, 4% trabalhavam na área de atendimento ou apoio, 22 eram técnicos de enfermagem, 14 enfermeiros, 17 psicólogos e 13 médicos. A amostra dos respondentes compreendeu profissionais de diferentes perspectivas de atuação na saúde, sendo multiprofissional.

Além disso, a Figura 3 demonstra a dinâmica de trabalho que esses profissionais de saúde tinham. Pôde-se perceber que 57,1% dos respondentes possuíam apenas um emprego, enquanto cerca de 35,7% tinham dupla jornada de trabalho e 7,1% atuavam em três postos de trabalho distintos. É necessário ressaltar que os profissionais com mais de um emprego podiam estar mais vulneráveis a situações de estresse devido a jornada excessiva de trabalho, como defendido por Marins et al. (2020, apud Alves, Souza e Martins, 2022) que afirmam que a condição psicológica desses indivíduos é fundamentada em momento pandêmico por uma conjuntura de desgastes físicos, mentais e remuneração inconsistente com as duplas jornadas de trabalho, além de outros fatores de risco que acarretam na diminuição da qualidade de vida.

Por fim, a Figura 4 demonstra a dinâmica de trabalho que esses profissionais de saúde tinham. Pode-se perceber que 57,1% dos respondentes possuíam apenas um emprego, enquanto cerca de 35,7% tinham dupla jornada de trabalho e 7,1% atuavam em três postos de trabalho distintos. É necessário ressaltar que os profissionais com mais de um emprego podiam estar mais vulneráveis a situações de estresse devido a jornada excessiva de trabalho, como defendido por Marins et al. (2020, apud Alves, Souza e Martins, 2022) que afirmam que a condição psicológica desses indivíduos é fundamentada em momento pandêmico por uma conjuntura de desgastes físicos, mentais e remuneração inconsistente com as duplas jornadas de trabalho, além de outros fatores de risco que acarretam na diminuição da qualidade de vida.

Tabela 2 – Levantamento sociodemográfico dos participantes

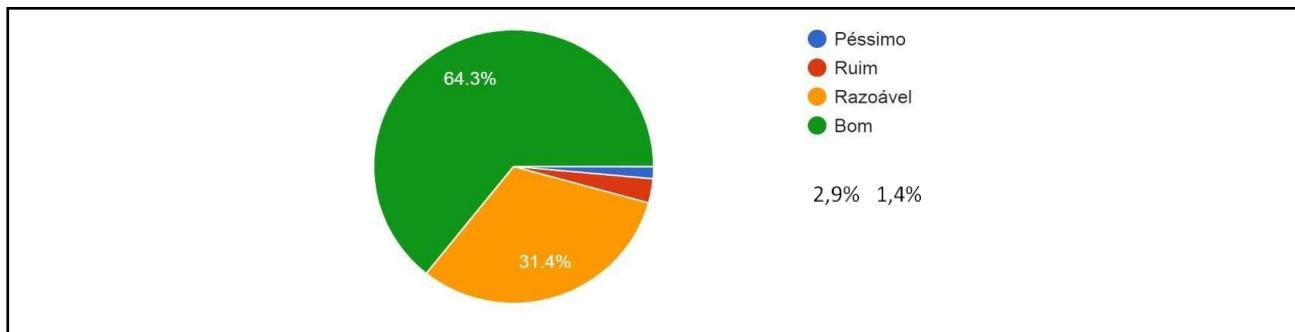


Fonte: Elaborado pelos autores

### 3.2 PERCEPÇÃO DA SAÚDE PSÍQUICA DOS PROFISSIONAIS

Os respondentes foram questionados sobre como eles percebiam seu estado mental antes da pandemia. Os dados da Figura 5 demonstraram que apenas 4,3% dos respondentes consideravam seu estado psicológico como ruim ou péssimo, enquanto 95,7% dos respondentes a concebia como boa ou razoável.

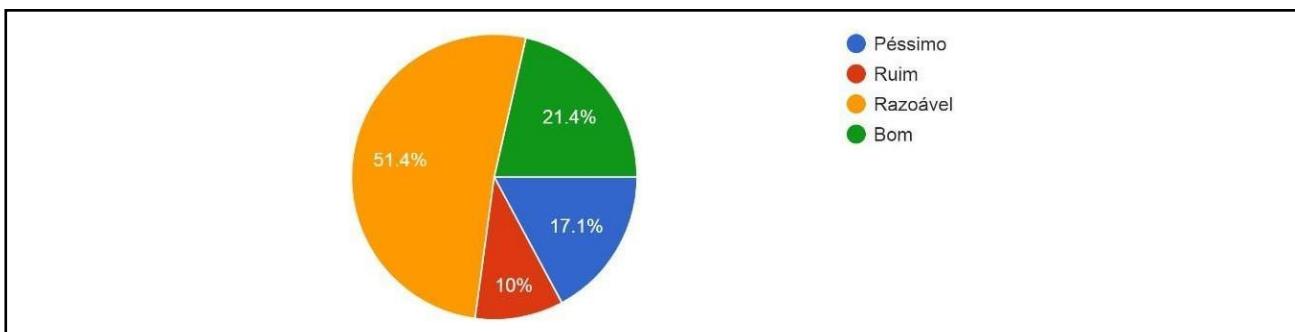
Figura 5 – Estado mental dos profissionais de saúde antes pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores

Já a Figura 6 demonstrou a percepção dos respondentes sobre o seu estado de saúde mental durante o período pandêmico. Houve um aumento significativo dos respondentes que consideravam ruim ou péssimo (27,1%) em relação à situação antes da pandemia. Percebe-se também um declínio na quantidade de respondentes que julgavam seu estado mental bom, diminuindo de 64,3% para 21,4%, o que demonstra o impacto da pandemia no bem-estar psicológico desses profissionais.

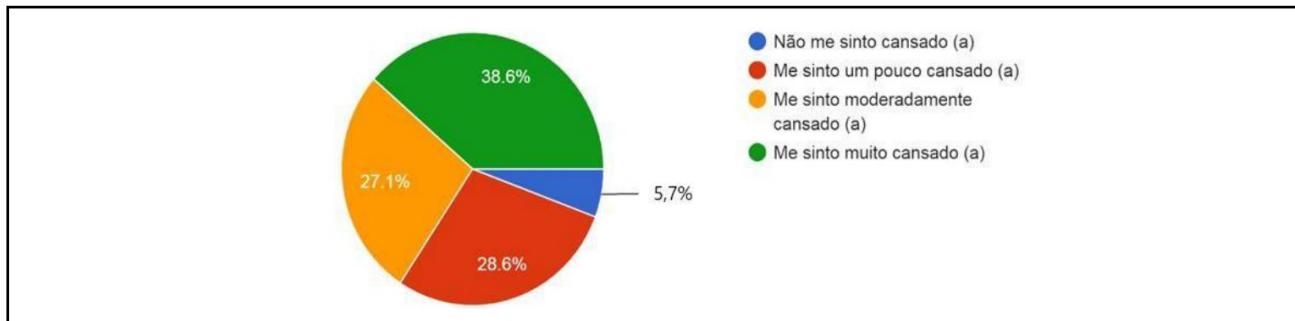
Figura 6 – Estado mental dos profissionais de saúde durante a pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 7 demonstra que 38,6% dos respondentes declararam se sentir muito cansados devido a jornada de trabalho durante a pandemia, enquanto 55,7% disseram se sentir pouco ou moderadamente cansados, em contrapartida aos 5,7% que afirmaram não se sentir cansados com a rotina de trabalho. De fato, o esgotamento do sistema de saúde em todo o Brasil para atendimento às demandas da pandemia pode ter sido um fator primordial para a situação atual dos profissionais de saúde no país.

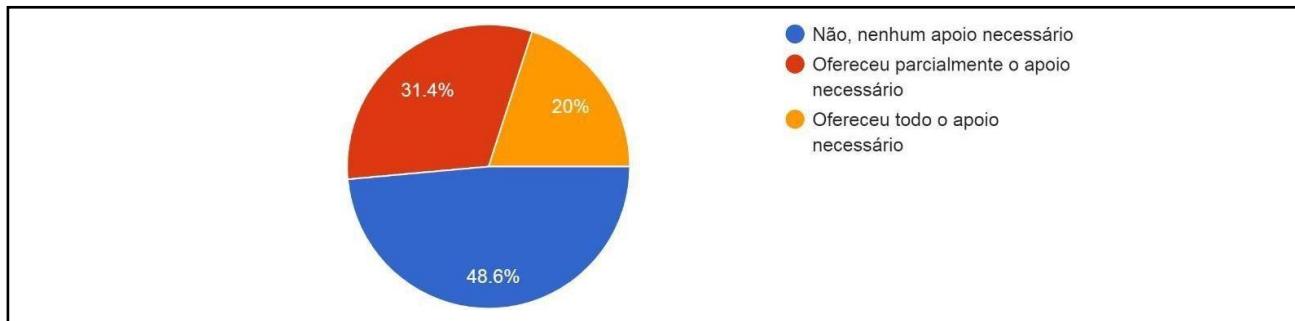
Figura 7 - Nível de cansaço dos profissionais de saúde



Fonte: Elaborado pelos autores

Os profissionais também foram questionados sobre o apoio que as instituições de saúde onde trabalhavam ofereceram para enfrentar o período de pandemia, tendo em vista todos os riscos em que permeava sua atividade. Cabe ressaltar que apenas 20% dos respondentes afirmaram que houve todo o apoio necessário, em contrapartida aos 80% que afirmaram ter recebido um apoio parcial ou nulo. Conforme apontado na Figura 8.

Figura 8 – Apoio oferecido pelas instituições de saúde



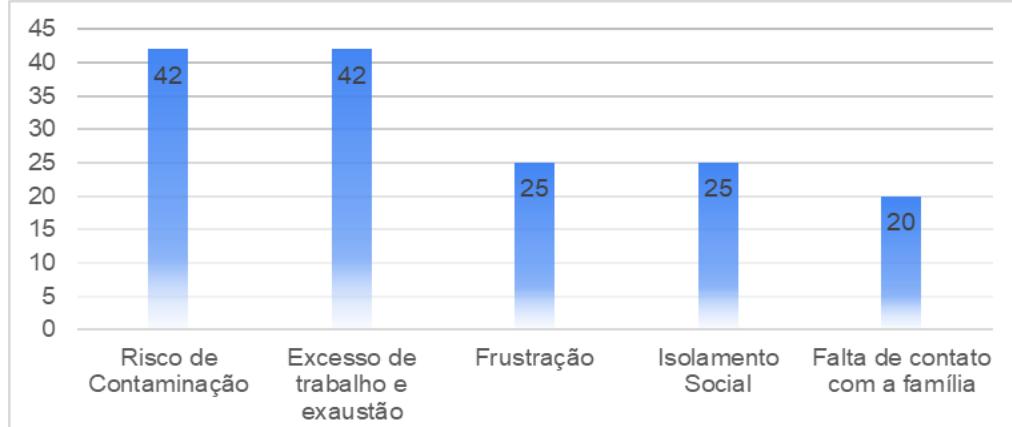
Fonte: Elaborado pelos autores

A falta de apoio para os profissionais no desempenho de suas atividades, falta de estrutura física e equipamentos decorrentes da má aplicação dos recursos poderia desencadear uma série de fatores ofensivos aos profissionais da saúde e, um deles, é a confiança do profissional em relação ao desempenho de suas atividades. Os profissionais foram perguntados sobre o quanto o período da COVID-19 afetou sua confiança e apenas 31,4% dos respondentes declararam não ter sua confiança afetada pela pandemia, enquanto 27,1% declararam ter a sua confiança um pouco afetada, 28,6% tiveram a confiança moderadamente afetada e 12,9% tiveram a confiança muito afetada.

Na sequência, os profissionais da saúde foram questionados quanto aos aspectos que, na sua perspectiva da época, influenciaram negativamente em seu estado psicológico. É válido ressaltar que os respondentes tiveram a possibilidade de indicar mais de um fator em sua resposta. Ao analisar a Figura 9, percebeu-se que as razões que trouxeram maior insegurança para os profissionais e afetaram

negativamente seu estado psicológico foram os riscos de contaminação, o excesso de trabalho e exaustão, visto que apareceram com maior frequência (42 respostas), seguidos de frustração e isolamento social, com 25 respostas cada.

Figura 9 – Aspectos que podem influenciar negativamente o psicológico dos profissionais de saúde



Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4 DISCUSSÃO

Ao analisar os dados da Figura 6, pode-se afirmar que a vulnerabilidade da saúde mental dos profissionais de saúde foi acentuada no período de pandemia, visto que somente 21,4% dos participantes afirmaram ter tido sua condição psicológica boa neste período. Teixeira et al. (2020) destacam que os profissionais de saúde estavam vulneráveis a contrair a Covid-19 por atuarem na linha de frente do combate à doença, recebendo alta carga viral. Os autores ressaltam ainda, que o alto risco no atendimento aos pacientes infectados, realizados muitas vezes sem condições de trabalho adequadas, podem ocasionar enorme estresse a estes profissionais. Além disso, especificamente em relação aos trabalhadores do campo da enfermagem, foi destacado por Marins et al. (2020, p.5) que os altos índices de estresse geram crise ocupacional, ou seja, os profissionais questionam se tal profissão realmente é a ideal para eles, de forma individual.

Além disso, os achados da Figura 7 são corroborados com estudos como o de Ribeiro, Vieira & Naka (2020, p.3), no qual os autores descrevem que os profissionais de saúde durante o período pandêmico mostravam mais riscos a obterem Síndrome de Burnout em decorrência ao aumento da quantidade das horas de trabalho. Vale ressaltar que esta síndrome ocorre por um conjunto de 3 fatores principais, segundo McCray (2008, apud Silveira et al., 2016): exaustão emocional, ou seja, dificuldade em lidar com a alta carga sentimental do ambiente em que está inserido; despersonalização, que é representada pelo aumento da apatia em relação aos demais indivíduos e; por fim, a baixa realização profissional, fundamentada pela baixa autoestima e sensação de incapacidade no trabalho.

Outro trabalho que vai encontro dos achados deste presente estudo é o de De Almeida et al. (2020), baseado no Manual de Recomendação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19, que destacou a importância do recrutamento e capacitação de equipes com experiência em atenção psicossocial e saúde mental para dar suporte aos profissionais e pacientes com indícios de doenças mentais. Outra recomendação foi que, após o período de pandemia, houvesse uma atenção contínua à saúde mental das equipes que trabalharam na linha de frente, mais especificamente aos que trabalharam com os casos mais graves, a fim de mitigar os danos a longo prazo. Os autores afirmaram ainda que seria importante que estratégias fossem adotadas, tais como a redução da jornada de trabalho ou aumento do período de descanso para estes profissionais, além de encaminhamento daqueles que apresentem sintomas para psicoterapeutas, psiquiatras ou psicólogos, destacando-se a metodologia online.

Além disso, segundo o Manual utilizado pelos autores, evidencia-se a importância de uma rede de apoio frequente, visto que, mesmo que por meios digitais, ela gera o bem-estar emocional (FIOCRUZ, 2020, p. 42). Contudo, vale destacar também que, na mesma obra, é afirmada a presença de mal-estar não patológico, ou seja, que são “comuns” da área e que só demandam diagnóstico em decorrência da intensidade e frequência (*ibidem*, p. 43).

Durante os anos em que seguiram a pandemia houve também diversos aspectos do país que se tornaram mais evidentes, dentre eles o destaque na mídia voltado para o Sistema de Saúde. O aumento das vítimas indicou uma preocupação crescente (Noronha et al. 2020), já que havia poucas condições de atender todos os afetados, mesmo com a soma das instituições públicas e privadas que se direcionavam a este campo. Dessa forma, o aumento da mortalidade tornou-se um dos principais sinais do despreparo social em frente a pandemia, principalmente nos postos de saúde e hospitais das microrregiões do país — como amostrado na Figura 8, onde a falta de apoio das instituições foi algo de grande notoriedade. A falta de recursos também mostrou ser um empecilho severo, segundo Souza (2021, p.8), já que houve uma grande falta de leitos, EPIs e demais recursos para a proteção dos funcionários do campo da saúde. Além disso, houve relatos no Rio de Janeiro que notificaram o abuso que certas instituições fizeram com os trabalhadores, onde, por exemplo, a falta de vestimenta adequada fez os enfermeiros levarem os próprios calçados para os locais em contaminação (Dendossola, 2020). Contudo, em 2021 não foi constatado por nenhum respondente da pesquisa algo similar que tenha ocorrido na região do Vale do Ribeira.

Resultante disso, pode-se notar que a saúde psíquica dos trabalhadores foi afetada negativamente, havendo graves problemas mentais principalmente relacionados ao medo, como defendido por Souza (2021, p.9). Além disso, pesquisas produzidas por Prado et al. (2020) e Teixeira

(2020) demonstraram que não foram apenas os profissionais brasileiros que sofrem com os problemas psicológicos, mas diversos especialistas espalhados pelo mundo. A maior parte deles demonstraram dificuldades como a falta de sono, estresse, ansiedade, depressão e pânico, podendo inclusive levá-los a acarretar sintomas de TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) — dados estes que corroboram com os apresentados na Figura 9. Existiu ainda um fator crucial na pressão psicológica dos profissionais de saúde de acordo com Prado et al. (2020, p.7), que é o sofrimento ético e moral, visto que muitas vezes os profissionais devem escolher quais pacientes vão viver, o que faz gerar diversos sentimentos contraditórios não apenas para os profissionais da saúde, mas também para o público no geral.

Em uma revisão integrativa de artigos publicados sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, Prado et al. (2020) evidenciaram que o risco iminente da contaminação e mortalidade contribuíram para alto índice de ansiedade, medo, depressão, angústia, sono prejudicado e outros sentimentos relacionados à exposição ao vírus para aqueles profissionais que ficaram diretamente ligados aos pacientes infectados. Os autores destacaram que identificaram em cinco artigos publicados na China, índices de estresse moderado a grave em 59% dos trabalhadores de saúde, depressão em 12,7% a 50,4%, e ansiedade de 20,1% a 44,6% desses profissionais. Foi ressaltado ainda que fatores como falta de sono, medo e sentimento de angústia estavam presentes nas amostras do estudo. Ainda nesse contexto, estudo realizado por De Humerez et al. (2020) realizou levantamento a partir de um projeto de atendimento de enfermagem em saúde mental para os profissionais de enfermagem durante o período da pandemia, evidenciando os sentimentos mais emergentes entre estes profissionais. Os sentimentos, bem como sua descrição, estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Sentimentos emergentes entre os profissionais da enfermagem

| Sentimento   | Descrição  |
|--------------|--|
| Ansiedade    | Falta de EPIs; pressão por parte da chefia com as notícias disponibilizadas pela mídia.                    |
| Estresse     | Todo tempo chegando gente; morte como nunca houve.   |
| Medo         | Risco de se infectar e de infectar familiares.   |
| Ambivalência | Sentimento por parte da população (vizinhos, amigos) que os aplaudem, mas os discriminam, evitando contato |
| Depressão    | Pela solidão, afastamento das famílias, morte dos companheiros de trabalho.                                |
| Exaustão     | Esgotamento emocional com o volume de trabalho.  |

Fonte: Adaptado De Humerez et al. (2020)

Desta forma, percebeu-se a importância do acolhimento e do cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia e em períodos posteriores. De acordo com Saidel et al.

(2020), existem várias alternativas de cuidado em saúde mental aos profissionais de saúde diante cenários semelhantes ao da andemia do Covid-19, destacando que o importante é implementar assertivamente ações, documentar e divulgar os resultados para o aprimoramento e consolidação dessas iniciativas como parte da atenção à saúde dos profissionais envolvidos.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a avaliar o estado de saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram diretamente na linha de frente do combate à Covid-19 no Vale do Ribeira, além de identificar os fatores que influenciaram a mudança em seu estado mental. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico, abrangendo tanto o período pandêmico quanto os períodos mais recentes.

Na pesquisa foi possível verificar o estado mental dos profissionais antes e durante a pandemia, segundo a percepção dos próprios envolvidos. Constatou-se que houve uma piora significativa no estado de saúde mental dos pesquisados, uma vez que apenas 4,3% se consideravam em estado péssimo ou ruim antes da pandemia, enquanto esse quantitativo aumentou para 27,1% durante o período pandêmico. A maioria dos profissionais de saúde (92,9%) declarou ter sofrido influências da pandemia na alteração de seu estado mental. No entanto, ao correlacionar esse fator com a quantidade de empregos dos profissionais, não foi encontrada uma relação direta entre a piora no estado de saúde mental e o fato de trabalharem em dois ou mais empregos.

Um dos fatores que pode estar relacionado à piora no estado de saúde mental desses profissionais é a falta de apoio oferecido pelos sistemas de saúde público e privado, já que 80% dos respondentes relataram ter recebido apenas apoio parcial ou nenhum apoio durante a pandemia.

Outra evidência importante encontrada na pesquisa foram os aspectos que, na percepção dos profissionais de saúde, influenciaram negativamente seu estado psicológico, destacando-se o risco de contaminação e o excesso de trabalho, com exaustão frequente.

Portanto, foi demonstrado nesta pesquisa, e corroborado pelos artigos do referencial teórico, que a pandemia afetou diretamente os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente do combate à Covid-19, notadamente os profissionais de saúde do Vale do Ribeira, Estado de São Paulo. Neste estudo também destacou-se a necessidade urgente de intervenções para o acompanhamento e tratamento desses profissionais que apresentaram sintomas de doenças psicológicas durante e após a pandemia. Considerando que a maioria dos profissionais relatou ter desenvolvido alguma doença psicológica devido aos impactos da pandemia, essa necessidade de apoio se torna ainda mais premente. Por fim, é essencial ressaltar a importância de os governos promoverem investimentos e campanhas voltadas ao bem-estar dos profissionais de saúde em todo o país.

## AGRADECIMENTOS

Ao corpo docente do Instituto Federal de São Paulo, campus Registro, que guiaram os estudantes com ânimo e parceria, corrigindo e instigando novas ideias aos estudantes. Aos pais e irmãos, que apoiaram com constância os pesquisadores e estavam ao seu lado em todos os momentos. Aos cônjuges, que compreenderam nossa ausência nos instantes que exigiram maior foco e nos apoiaram, independente de quanto tempo levasse. Aos colegas de curso, que foram cruciais para tornar a pesquisa mais leve, com momentos de descontração. Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, influenciaram positivamente em nosso processo de aprendizado e na formação deste estudo ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. R. P. N. de; ALMEIDA, G. A. R. P. N. de; CARVALHO, M. R. C. T. de; MARCOLINO, A. B. de L. Aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa da literatura / Mental health aspects of health professionals during the Covid-19 pandemic: an integrative literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 19481–19491, 2020.

ALVES, J. C. S.; SOUZA, N. I.; MARTINS, W. Burnout syndrome and mental health of nursing professionals in the Covid-19 pandemic. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e57911831360, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

COZBY, P. C. *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento*. 1 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

DA SILVA, Fábio José Antônio et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na linha de frente contra a Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, 2022.

DONIDA, G. C. C.; PAVONI, R. F.; SANGALETTE, B. S.; TABAQUIM, M. de L. M.; TOLEDO, G. L. Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19 / The impact of social distancing on mental health during the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, PR, v. 4, n. 2, p. 9201–9218, mar./abr. 2021.

DONDOSSOLA, Edivaldo. Imagens mostram profissionais da saúde dormindo no chão do Hospital do Maracanã. G1, Seção Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 14 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/14/imagens-mostram-enfermeiros-e-tecnicos-da-linha-de-frente-do-combate-a-covid-19-dormindo-no-chao-do-hospital-de-campanha-do-maracana.ghtml>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz; Ministério da Saúde. Recomendações e Orientações em Saúde Mental e Atenção Psicossocial e na Covid-19. Escola de Governo Fiocruz Brasília, DF: Brasília, 2020.

FUNDAÇÃO SEADE – SISTEMA DE ANÁLISE DE DADOS. São Paulo-SP, 2021. “SP Contra o Novo Coronavírus.” Disponível em: <https://www.seade.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2022. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2022.

MARINS, T. V. O.; CRISPIM, C. G.; EVANGELISTA, D. S.; NEVES, K. C.; FASSARELLA, B. P. A.; RIBEIRO, W. A.; SILVA, A. A. Enfermeiro na linha de frente ao Covid-19: A experiência da realidade vivenciada. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e710986471, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília, DF, nov. a dez. 2021.

MOSER, C. M.; MONTEIRO, G. C.; NARVAEZ, J. C. M.; ORNELL, F.; CALEGARO, V. C.; BASSOLS, A. M. S.; LASKOSKI, P. B.; HAUCK, S. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19) / Mental health of health care professionals in the coronavirus pandemic (Covid-19). *Revista Brasileira de Psicoterapia* (online). Porto Alegre, RS, v. 23, n. 1, p. 107–125, abr. 2021.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00115320, 2020.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 46, p. e4128-e4128, 2020.

PORTAL G1. “Primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta”. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/saopaulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid19-no-brasil-ocorreu-em-spe-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic. Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus*. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. 49923, 2020.

SILVEIRA, A. L. P. et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 14, n. 3, p. 275–284, 2018.

SOUZA, D. de O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, Maceió, AL, out. 2020, e00311143.

SHIGEMURA, J.; URSANO, R. J.; MORGANSTEIN, J. C.; KUROSAWA, M.; BENEDEK, D. M. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry Clin Neurosci.*, v. 74, n. 4, p. 281–282, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3465–3474, 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

XIANG, Y-T; YANG, Y; LI, W; ZHANG, L; ZHANG, Q; CHEUNG, T; et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 3, p. 228–229, 2020.